

CONDIÇÕES DE TRABALHO NO CONTEXTO DE CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO SEGURO

CONDITIONS OF WORK OF SOLID WASTE COLLECTORS: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR A SAFE WORK

CONDICIONES LABORALES EN EL CONTEXTO DE RECOLECTORES DE RECICLABLES: RETOS Y PERSPECTIVAS PARA EL TRABAJO SEGURO

Alexa Pupiara Flores Coelho ¹
Carmem Lúcia Colomé Beck ²
Rosângela Marion da Silva ²
Denise de Oliveira Vedotto ³
Anahlú Peserico ⁴
Jonatan da Rosa Pereira da Silva ⁵

¹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, *Campus* Palmeira das Missões, Departamento de Ciências da Saúde. Palmeira das Missões, RS – Brazil.
² UFSM, Departamento de Enfermagem. Santa Maria, RS – Brazil.
³ Prefeitura Municipal de Santa Maria. Santa Maria, RS – Brazil.
⁴ UFSM, Hospital Universitário de Santa Maria. Santa Maria, RS – Brazil.
⁵ UFSM, Curso de Graduação em Enfermagem. Santa Maria, RS – Brazil.

Autor Correspondente: Alexa Pupiara Flores Coelho. E-mail: alexa.p.coelho@hotmail.com
Submetido em: 06/07/2017 Aprovado em: 01/08/2018

RESUMO

O estudo objetivou descrever as condições de trabalho segundo a percepção de catadoras de materiais recicláveis associadas, destacando os desafios e perspectivas para o trabalho seguro a partir da ação assistencial de enfermagem. Trata-se de estudo qualitativo, fundamentado na Pesquisa Convergente-Assistencial, realizado com 11 catadoras de materiais recicláveis de uma associação do Sul do Brasil. Os dados foram produzidos por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e grupo de convergência. A análise foi realizada por meio dos passos estabelecidos pelo método: apreensão, síntese, teorização e transferência. Como resultados emergiram três categorias: “Organização do trabalho como elemento agravante das condições de trabalho: desencontros no processo de comunicação e colaboração”; “As condições de trabalho agravadas pelo rodízio de atividades e sobrecarga laboral”; e “Perspectivas para o trabalho seguro: problematizando as condições de trabalho”. Os dados evidenciam que as catadoras vivenciam precárias condições de trabalho relacionadas, principalmente, à execução das tarefas, dificultada por falhas no processo de comunicação e colaboração entre os membros da equipe e com os fornecedores de materiais recicláveis. As precárias condições de trabalho culminam em sobrecarga, dor, automedicação e acidentes. A problematização das condições de trabalho mostrou-se uma exitosa prática assistencial para a promoção do trabalho seguro. Concluiu-se que a mediação de um espaço de diálogo e pactuação pode oferecer perspectivas para a otimização do trabalho seguro.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho; Catadores; Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade.

ABSTRACT

The study aimed to describe the working conditions according to the perception of associated recyclable material collectors, highlighting the challenges and perspectives for safe work from nursing care action. It is a qualitative study, based on the convergent-care research, carried out with 11 solid waste collectors from an association in the South of Brazil. Data were produced through participant observation, semi-structured interviews and convergence group. The analysis was performed through the steps established by the method, namely collection, synthesis, theorization and transference. As a result, three categories emerged: "Work organization as an aggravating factor of working conditions: disagreements in communication and collaboration"; "Working conditions aggravated by turnover and work overload"; and "Perspectives for safe work: discussing working conditions". The data show that garbage collectors experience precarious working conditions mainly related to the execution of tasks, hampered by failures in the communication and collaboration between team members and suppliers of recyclable materials. The precarious working conditions culminate in overload, pain, self-medication and accidents. The discussion of working conditions proved to be a successful assistance practice for the promotion of safe work. We concluded that the mediation of a space for dialogue and agreement can offer perspectives for the optimization of safe work.

Keywords: Nursing; Occupational Health; Working Conditions; Solid Waste Segregators; Community-Based Participatory Research.

Como citar este artigo:

Coelho APF, Beck CLC, Silva RM, Vedotto DO, Peserico A, Silva JRP. Condições de trabalho no contexto de catadoras de materiais recicláveis: desafios e perspectivas para o trabalho seguro. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em ____ ____];22:e-1128. Disponível em: _____
DOI: 10.5935/1415-2762.20180057

RESUMEN

Este estudio busca describir las condiciones laborales desde la percepción de los recolectores de reciclables asociados, destacando los retos y perspectivas para el trabajo seguro a partir de la acción asistencial de enfermería. Se trata de un estudio cualitativo en base a la investigación convergente-asistencial realizado con 11 recolectores de reciclables de una asociación del sur de Brasil. Los datos se obtuvieron por medio de observación participante, entrevistas semiestructuradas y de un grupo de convergencia. El análisis siguió los pasos establecidos por el método: aprehensión, síntesis, teorización y transferencia. Como resultados surgieron tres categorías: "Organización del trabajo como elemento agravante de las condiciones laborales: desencuentros en el proceso de comunicación y colaboración"; "Condiciones laborales agravadas por la rotación de actividades y sobrecarga de trabajo"; y "Perspectivas para el trabajo seguro: problematizando las condiciones laborales". Los datos evidencian que las condiciones laborales de los recolectores son precarias, principalmente aquellas relacionadas con la ejecución de las tareas, dificultadas por fallas en los procesos de comunicación y colaboración entre los miembros del equipo y con los proveedores de reciclables. Dichas condiciones laborales culminan en sobrecarga, dolor, automedicación y accidentes. La problematización de las condiciones laborales demostró ser una práctica asistencial exitosa para la promoción del trabajo seguro. La mediación de un espacio de diálogo y de establecimiento de acuerdos podría ofrecer perspectivas para la optimización del trabajo seguro.

Palabras clave: Enfermería; Salud Laboral; Condiciones de Trabajo; Segregadores de Residuos Sólidos; Investigación Participativa Basada en la Comunidad.

INTRODUÇÃO

Apesar de o trabalho ser reconhecido como uma atividade produtora de identidade e subjetividade humana, muitas vezes ele não atua somente como fonte de satisfação e prazer, mas pode ser agente de sofrimento ou mesmo de adoecimento.¹ No Brasil, nas últimas décadas, transformações econômicas e sociais têm culminado no agravamento das condições de trabalho em alguns setores, resultando na incidência de doenças ocupacionais e acidentes.²

Frente a isso, entende-se que as pessoas necessitam de adequadas condições de trabalho para que possam preservar sua saúde na experiência com o labor.³ O termo condições de trabalho diz respeito ao conjunto de situações sobre as quais se desenvolve a atividade laboral e que influenciam na experiência do trabalho, incluindo as relações interpessoais, e incidindo diretamente sobre a qualidade de vida, saúde e a ocorrência de danos físicos e psicossociais no trabalhador.⁴ Assim, esse conceito desponta como um objeto de estudo relevante no campo da saúde do trabalhador, pois permite compreender como o trabalho pode atuar como um determinante social de saúde.

Nesse sentido, é relevante conhecer as condições de trabalho de grupos específicos, como os catadores de materiais recicláveis, considerados indivíduos expostos à vulnerabilidade social e laboral.^{5,6} Estudo de revisão de literatura internacional evidenciou que o trabalho com materiais recicláveis, nas condições em que está posto na maior parte dos países, está relacionado a danos ao bem-estar físico e psíquico dos trabalhadores. Essas pessoas convivem cotidianamente com um conjunto de riscos associados à possibilidade de adoecimentos e acidentes.⁶ Portanto, esses trabalhadores representam um grupo de escolha às pesquisas e ações de enfermagem, dadas suas possíveis necessidades de saúde e assistência.

As condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis estão descritas em produções recentes, inclusive no campo da enfermagem.⁷⁻⁹ No entanto, as pesquisas com eles tem se

desenvolvido predominantemente no campo do diagnóstico, fazendo-se necessários estudos participativos e interventivos.¹⁰ Assim, o presente estudo se propôs a realizar uma prática investigativa em concomitância a uma ação assistencial de enfermagem, contribuindo para a construção do conhecimento acerca da saúde desse grupo, o que justifica sua relevância.

O delineamento partiu da questão de pesquisa: "como catadoras de materiais recicláveis associadas percebem suas condições de trabalho, e quais as possibilidades de ação assistencial de enfermagem?". Justifica-se a relevância desta pergunta de pesquisa na medida em que busca o conhecimento sobre as condições de trabalho de uma população vulnerável a partir de sua perspectiva, contribuindo para o fortalecimento de sua visibilidade perante o setor saúde. Além disso, agrega um componente de ação assistencial ao desenho do estudo, que pode colocar em foco a ação sobre os resultados, a partir de um desenho participativo. Este estudo tem como objetivo descrever as condições de trabalho segundo a percepção de catadoras de materiais recicláveis associadas, destacando os desafios e perspectivas para o trabalho seguro a partir da ação assistencial de enfermagem.

MÉTODO

Estudo qualitativo fundamentado na Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA), que consiste em um referencial metodológico que propõe um modelo de prática investigativa, realizada em concomitância a ações assistenciais de enfermagem no mesmo espaço físico e temporal.¹¹

O cenário de estudo foi uma associação de seleção de materiais recicláveis localizada no Sul do Brasil. Essa associação foi fundada em 1993 e seus trabalhadores realizavam a coleta seletiva em seu município, possuindo um galpão de catação e caminhões que realizavam essa atividade.

As participantes deste estudo foram as 11 mulheres atuantes nessa associação. No momento da produção de dados,

nenhuma trabalhadora se encontrava afastada do trabalho; portanto, nenhuma foi excluída. Também não houve perdas amostrais. Das 11 trabalhadoras, nove atuavam no galpão de reciclagem e duas nos caminhões.

A pesquisa foi realizada entre abril e junho de 2015. Os instrumentos eleitos para produção de dados foram a observação não sistemática participante, a entrevista semiestruturada e os grupos de convergência.

A observação não sistemática participante possibilitou a apreensão do fenômeno no momento em que o mesmo ocorria, por meio da inserção da pesquisadora principal no campo e a partir da observação aberta e livre do processo de produção de trabalho (método não sistemático). Foi realizada no galpão de reciclagem durante oito dias, perfazendo 36 horas de observação. No transcorrer da observação, foram observados aspectos relacionados às condições físicas e organizacionais de trabalho. Ao mesmo tempo, houve interação e troca entre a pesquisadora e as participantes, de maneira que a pesquisadora-enfermeira pôde identificar e realizar algumas ações de enfermagem que compreenderam orientações para o trabalho seguro. Foi redigido um diário de campo com as impressões da pesquisadora, cujos trechos estão identificados nos resultados deste estudo por meio da sigla NO (notas de observação), seguida pela data da observação.

As entrevistas semiestruturadas possibilitaram o conhecimento da percepção das trabalhadoras acerca de suas condições de trabalho, etapa fundamental para o reconhecimento das experiências dos sujeitos no desempenho do seu labor. Tiveram duração média de 20 minutos e foram feitas ao término das observações. Foram realizadas no escritório da associação, local que possibilitava conforto e privacidade às participantes. As entrevistas foram conduzidas com o auxílio de um roteiro semiestruturado que investigava: percepção e sentimentos das participantes acerca do seu trabalho; fatores que otimizavam ou dificultavam a realização do mesmo; sensações físicas oriundas da realização das tarefas cotidianas.

Já o grupo de convergência compreende uma técnica grupal por meio da qual é possível, a partir da interação entre os participantes, produzir dados de pesquisa e, concomitantemente, realizar práticas assistenciais que auxiliem os participantes a produzir melhorias em suas condições de vida e saúde.¹² Foi realizado um encontro para o objetivo deste estudo, na cozinha da associação, em uma mesa em que as participantes e a pesquisadora se dispuseram de maneira circular. O encontro foi conduzido a partir de um roteiro semiestruturado e teve como objetivo a problematização dos dados evidenciados nas etapas investigativas. Durante o grupo de convergência, as participantes foram estimuladas pela pesquisadora a debater os problemas relacionados às condições de trabalho e, juntas, encontrar soluções para eles. Esse movimento, portanto, consis-

tiu na prática assistencial da PCA. Esse encontro teve duração de 45 minutos.

As entrevistas e o grupo de convergência foram audiogravados com a anuência das participantes. O *corpus* do estudo foi constituído pelo diário de campo e pelas transcrições dos áudios. A análise se deu a partir dos passos propostos pelo método: apreensão, síntese, teorização e transferência.¹¹ Na fase de apreensão, houve organização, leitura aprofundada e apropriação do material empírico, de maneira a selecionar conteúdo relevante para responder ao objetivo do estudo. Na fase de síntese, foram providenciadas codificação do material e organização conforme semelhança semântica entre os achados, conduzindo à etapa de categorização. Na teorização, de posse de resultados e inferências, a pesquisadora voltou-se para a literatura, buscando aproximação e discussão com estudos similares. Por fim, na transferência, houve a reflexão acerca da aplicabilidade dos achados para outros cenários e pesquisas futuras.

Na apresentação dos resultados, as participantes foram identificadas pela letra T (que inicia a palavra “trabalhadora”) seguida pelo número cardinal que corresponde à ordem de realização das entrevistas. A identificação dos depoimentos contém, ainda, os códigos identificadores E (quando o depoimento é oriundo de entrevista individual) ou GC (quando oriundo do grupo de convergência).

Este estudo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 40072614.9.0000.5346 e foi conduzido em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A associação possuía uma sede, na qual existiam o galpão de reciclagem, refeitório, vestiário, escritório e banheiros. No galpão de reciclagem, o material reciclável era recebido e separado por tipos (papelão, papel, vidro, plástico, etc.) em mesas, processo esse denominado triagem. O papel era picado em máquinas específicas, a fim de eliminar informações impressas, o que era denominado pelas trabalhadoras como “sigilo”. Havia, ainda, um espaço específico para desmanche de sucatas. Depois de separados, os materiais eram processados em prensas e transformados em fardos, os quais eram armazenados para posterior venda. Havia, ainda, um espaço para armazenamento do material excedente, denominado pelas trabalhadoras como “gaiolas”.

Ainda em relação ao funcionamento da associação, os trabalhadores eram divididos no trabalho no galpão e nos dois caminhões. Nestes, os catadores realizavam a coleta seletiva em empresas, instituições públicas e residências do município que se cadastrassem para a coleta seletiva. O trabalho dos caminhões obedecia a um roteiro, ou seja, um itinerário de coleta nos diferentes locais, o qual era agendado previamente com os

fornecedores. O material reciclável era transportado pelos caminhões e levado até o galpão para catação.

Seguem-se as categorias representativas dos resultados deste estudo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: DESENCONTROS NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO COMO ELEMENTO AGRAVANTE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

As catadoras de materiais recicláveis destacaram um conjunto de situações de ordem operacional e do âmbito da organização do trabalho que, segundo as mesmas, afetavam suas condições de trabalho. Algumas participantes mencionaram desencontros entre os trabalhadores na execução das tarefas, manifestos por falhas no processo de comunicação e colaboração entre os membros da equipe. O sentimento de que haveria indisponibilidade por parte dos colegas para a otimização do trabalho coletivo foi destacado por algumas participantes:

Eu acho que [dificulta] quando tu precisa de ajuda e tu tem que chamar para um vir. Estão vendo o carro parado lá na frente e ficam olhando um para a cara do outro para ver quem vai. Isso eu acho uma coisa muito chata (T11, E).

Quando falham um, dois [faltas no trabalho], dificulta muito porque, se falta no caminhão, tem que ir nós da mesa no caminhão, daí “quebra” a mesa. E se falha nós da mesa, “quebra” mais ainda porque os do caminhão não podem ficar (T3, E).

As trabalhadoras referiram, ainda, desencontros de comunicação com os trabalhadores do caminhão, pelo fato de que eles não auxiliavam no processo de transferência do material reciclável para o interior da associação, o que aumentava sua sobrecarga:

Eu acho que quando eles [trabalhadores do caminhão] largam o papelão lá na frente, fica muito ruim. Eu tenho que levar para o fundo para depois fazer o fardo (T9, E).

Ainda, a disputa por espaço no interior da associação para a acomodação das trabalhadoras com suas respectivas tarefas foi referida pelas participantes, evidenciando a interferência da estrutura física nas condições de trabalho, sendo relacionada também ao aumento do risco de acidentes laborais:

[...] eles foram “me empurrando”, [...] eu tinha um espaço grande para trabalhar, para desmontar a sucata, eu não me machucava, não me batia, e daí eles vão querendo quase que eu trabalhe do lado de fora. Isso para mim

é ruim, porque eu preciso de uma mesa, eu preciso trabalhar com o corpo de pé, eu não posso trabalhar ajoelhada ou acocada, porque de noite eu não consigo dormir, de cansaço no corpo[...] (T11, E).

Outro elemento presente nos depoimentos diz respeito à coleta dos materiais nas residências, uma vez que as pessoas nem sempre facilitam a entrega dos resíduos, aumentando as dificuldades enfrentadas. Mais uma vez, o risco de lesões corporais foi citado em decorrência dessas dificuldades:

No caminhão, quando eu vou, o pessoal demora muito, não deixam já arrumado. Então a gente demora um tempão ali. Se quarta ou quinta é o dia que passa o caminhão[...]. E mesmo assim a pessoa demora, fica dez, quinze minutos. [...] Tem lugares que o pessoal já deixa perto do portão, já facilita, tu não demora segundos (T5, E).

Às vezes as pessoas colocam no lugar certinho. Porque tem uns, olha[...] A gente foi no [nome de uma empresa] hoje, lá em cima, acabamos eu e o meu colega machucando os braços, eles poderiam descer [o material] e deixar lá em baixo. Porque às vezes não tem estacionamento, a gente às vezes anda uma quadra para poder levar [o material] para o caminhão. Isso, às vezes, dificulta o trabalho da gente [...] (T8, E).

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO AGRAVADAS PELO RODÍZIO DE ATIVIDADES E SOBRECARGA LABORAL

Evidenciou-se, na observação participante, a sobreposição de tarefas ao longo do dia de trabalho, representada pelo rodízio de atividades. Cada uma das trabalhadoras é responsável por um setor de trabalho, geralmente aquele com o qual tem mais afinidade. As necessidades operacionais, porém, fazem com que as mesmas migrem para diferentes tarefas, assumindo, por vezes, diferentes atividades ao longo do dia:

Eu ajudo a descarregar, eu peso[...] Eu carrego papelão, eu empurro fardo, eu trabalho na triagem, no sigilo, quando precisa eu vou[...] Eu varro, eu carrego vidro. Tudo isso (T6, E).

Eu faço de tudo um pouco, eu vou no caminhão quando precisa, hoje mesmo eu estou na prensa, trabalho na mesa, se tocar de sair para ir em algum lugar, eu vou também com as outras colegas buscar material em alguma casa, vou no sigilo, sempre estou “quicando” (T3, E).

Eu ajudo a fazer de tudo e mais um pouco. Quando precisa eu saio para a rua, ajudamos a descarregar o ca-

minhão, paramos toda a hora para fazer alguma coisinha ou outra (T1, E).

Essa configuração do ritmo de trabalho, associada ao esforço físico que exigem muitas das tarefas desempenhadas diariamente, caracterizam um trabalho que é, predominantemente, intenso e cansativo:

Eu me sinto, em primeiro lugar, cansada (T1, E).

São mais comuns os dias puxados. Calmos têm poucos. Porque quando não tem bastante papelão, a gente tem que pegar as coisas da gaiola para fazer. Ali, na prensa, é bastante puxado [...] (T9, E).

Os dois são difíceis [referindo-se ao trabalho galpão e nos caminhões]. [...] Esses dias nós subimos de escada uma caixona, eu e o [colega], quase nos machucamos. Hoje nós nos machucamos os braços descendo uma escada com papelão, caixa pesada [...] (T8, E).

A sobrecarga à qual as catadoras estavam expostas esteve evidenciada também na observação participante:

[...] Enquanto carregavam os papéis, todas [as catadoras] eram unânimes no fato de que levariam muito tempo para encaminhar todo o material. Nesse momento, ficou nítida para mim a sobrecarga à qual as mulheres estão expostas, e o fato de que nem sempre é possível dar conta do trabalho que se acumula no galpão [...] (NO, 27/04/2015).

Por fim, os dados deste estudo salientaram as potenciais implicações da sobrecarga e das condições de trabalho precárias na saúde das catadoras. Os impactos desses sobressaem no convívio com a dor e automedicação, bem como na ocorrência de acidentes laborais:

Muita dor nas costas. Eu tomo um relaxante muscular quando eu sinto dor [...] (T1, E).

Uma vez eu me piquei com aquelas agulhinhas fininhas. [...] Eu vinha cheia, carregada [de materiais recicláveis], e pegou bem na minha perna a picada [...] (T10, GC).

PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO SEGURO: PROBLEMATIZANDO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

As ações de enfermagem, neste estudo, iniciaram ainda na etapa da observação participante. Em especial, os mo-

mentos das refeições e do descanso após o almoço se mostraram propícios para que alguns temas fossem abordados informalmente com as trabalhadoras, tais como o uso de equipamentos de proteção individual. A inserção da pesquisadora entre as trabalhadoras possibilitou que o diálogo e as orientações fossem realizadas no mesmo tempo e espaço em que os problemas eram observados, como mostra um trecho do diário de campo:

[...] Me chamou a atenção que a trabalhadora pegava os materiais com as mãos sem luvas. Em alguns momentos, introduzia a mão inteira dentro do saco de materiais mistos e tirava de lá pedaços de vidro quebrados. Questionei-a sobre este risco; ela respondeu-me que nunca se machucou e que jamais irá se machucar. Mais tarde encontrei um par de luvas emborrachadas, coloquei-as em seu bolso e pedi que as usasse [...] (NO, 14/04/2015).

No entanto, as principais ações assistenciais deste estudo foram realizadas a partir da problematização das questões referentes às condições de trabalho em ocasião do grupo de convergência. Como estratégia de assistência, foi estabelecido um espaço em que a liberdade de fala e expressão foi valorizada, em detrimento das orientações prescritivas. O grupo de convergência serviu como um espaço em que as trabalhadoras puderam expor sua insatisfação, pensar medidas para melhorar as condições de trabalho e negociar pactos. O depoimento a seguir ilustra um dos momentos em que há a verbalização para o grupo da necessidade de colaboração para o estabelecimento do trabalho seguro:

É que eu acho que todo mundo teria que cobrar [uso dos equipamentos de proteção individual]. Os que vêm de uniforme não cobram dos que não vêm de uniforme. Quem usa botina não cobra dos que não usam botina, mesmo sabendo que podem machucar o pé, que podem se cortar, que podem um monte de coisa. Então fica difícil. Daí a gente conversa na mesa, todo mundo escuta, todo mundo concorda com tudo, mas quando sai ali na porta não funciona (T11, GC).

O grupo de convergência atuou como espaço para a construção de pactos para o trabalho seguro e, portanto, um potencial para melhoria das condições de trabalho. Os principais pactos estabelecidos foram: uso de uniforme e equipamentos de proteção individual por todas as trabalhadoras; resgate das reuniões de equipe como espaço deliberativo e compromisso de todas em cumprir com o que for decidido nesse espaço; colaboração de todas para a organização do espaço físico, respeitando os espaços estabelecidos para cada fim.

DISCUSSÃO

Os dados dizem respeito à relação entre elementos da organização nas condições de trabalho das catadoras de materiais recicláveis. Entende-se por organização do trabalho o conjunto de elementos de ordem burocrática, estrutural e hierárquica convencionados e institucionalizados nos ambientes laborais, os quais incluem: a divisão do trabalho, o relacionamento dos trabalhadores com as chefias, as posições de mando e hierarquias, a flexibilidade ou rigor encontrados pelo trabalhador no exercício de suas funções, as possibilidades de negociação.¹

Os dados sugerem que existem questões da organização relacionadas às condições de trabalho, uma vez que os problemas de comunicação entre equipe e os desencontros em relação ao cumprimento das tarefas prejudicam o ritmo e impedem, em algumas situações, que estas sejam desempenhadas de maneira mais segura para todas.

Estudo realizado com catadores de materiais recicláveis revelou, entre eles, queixas em relação à desunião entre os membros da equipe, o que culminava em desorganização e falta de entendimento nos momentos em que precisavam resolver questões pontuais do dia a dia.¹³ Portanto, pode-se considerar que esses elementos são importantes para o estabelecimento de condições laborais favoráveis e satisfatórias, promovendo a execução do trabalho de forma segura.

Estudo de revisão da literatura nacional e internacional informou que as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis são afetadas, muitas vezes, pela elevada rotatividade dos catadores e existência de problemas interpessoais no grupo, o que ocasiona desagregação e descontinuidade no trabalho coletivo.¹⁴ Isso mostra que esse fato é comum a outras realidades no Brasil e no mundo.

Os impasses em relação à coleta do material mostraram-se relacionados, em contrapartida, à falta de colaboração ou de conhecimento das pessoas e instituições que fornecem o material reciclável para a associação. Pesquisa realizada com catadores de materiais recicláveis realçaram que, para estes, assim como existe uma construção gradual do reconhecimento da sociedade acerca do seu trabalho, existe também sentimentos de desvalorização e invisibilidade. Isso se deve, em parte, ao fato de o catador trabalhar com o que foi descartado, o qual é anulado pela maior parte das pessoas no tocante ao seu valor e importância.¹⁵

Estudos corroboram esses achados, mostrando que as condições de trabalho dos catadores são afetadas pelas dificuldades na operacionalização da coleta seletiva nos município.¹⁴ A falta de colaboração do poder público se soma ao preconceito e invisibilidade dos catadores de materiais recicláveis.^{10,14} Pode-se, então, supor que existe pouca visibilidade e sensibilidade para com o trabalho da coleta seletiva e, em decorrência disso, o surgimento dos desencontros no processo de comunicação

e informação que culminam no aumento da sobrecarga e em agravamento das condições de trabalho.

Quanto à sobreposição de tarefas e rodízios constantes das catadoras entre diferentes atividades ao longo do dia, considera-se importante destacar que, muitas vezes, existe um distanciamento entre o que é esperado da organização do trabalho e o que o trabalhador necessita enfrentar em seu cotidiano. Esse distanciamento reflete o trabalho prescrito e o trabalho real. O trabalho prescrito corresponde ao conjunto de tarefas e funções que estão previstas pelo trabalhador, ou seja, dizem respeito a todas as situações que são esperadas em seu dia a dia e às ações que estão fixadas em suas competências. Já o trabalho real representa a realidade da experiência laboral, caracterizada pelo conjunto das situações, inclusive inesperadas, que exigem do indivíduo adaptação, tomada de decisões e condutas.¹

O trabalho, ao contrário de caracterizar um elemento estanque, representa uma ação complexa e dinâmica, mobilizando o indivíduo por completo. Ele exige do trabalhador adaptações necessárias para dar conta das suas exigências e demandas, o que culmina, muitas vezes, na sobreposição de responsabilidades.

Os dados deste estudo levam a supor que a sobrecarga no trabalho é resultado da precariedade de infraestrutura e de mão de obra, além da intensificação do trabalho. Convergente a isso, autores afirmam que, no Brasil, as associações de materiais recicláveis variam no que se refere ao nível de organização, à disponibilidade de espaço e infraestrutura, à capacidade de administração, bem como em relação à disponibilidade de mão de obra. Ainda, indicam que, na maioria das associações brasileiras, existe rotatividade de trabalhadores, levando a descontinuidades do processo de trabalho.¹⁶

Isso converge com a literatura, que mostra, no Brasil e no mundo, as precárias condições de trabalho dos catadores associados, a qual está relacionada, muitas vezes, ao baixo capital de giro e precária infraestrutura, incluindo defasagens dos instrumentos de trabalho e espaço físico obsoleto,¹⁴ o que vai ao encontro dos resultados deste estudo. Logo, reconhece-se que a percepção das trabalhadoras deste estudo vai ao encontro das publicações.

Como consequência dessa conjuntura, as trabalhadoras reconheceram os impactos em sua saúde e na sua integridade física. A dor, a automedicação para que se suportem os desconfortos físicos, bem como os acidentes laborais, podem ser interpretados como consequências das condições de trabalho a que estão expostas. A esse respeito, estudos nacionais e internacionais asseguram que os catadores de materiais recicláveis apresentam elevado risco de adoecimento físico, relacionado principalmente a dor, distúrbios musculoesqueléticos, doenças crônicas e afecções infectocontagiosas causadas pela exposição a agentes biológicos (fungos e bactérias e acidentes laborais. Esses danos têm relação direta com as precárias condições de vida e de trabalho dessa população,¹⁷⁻¹⁹ em consonância aos achados deste estudo.

Importa a discussão acerca do autocuidado desenvolvido cotidianamente pelas trabalhadoras. Pesquisa realizada com as catadoras de materiais recicláveis acusou a banalização dos acidentes de trabalho, muito frequentes, bem como a não adesão aos equipamentos de proteção individual. Os autores opinam que há, por parte dos catadores, mais preocupação em relação à própria sobrevivência e de sua família do que com as reais condições de trabalho às quais estão submetidas.⁸

As pessoas que trabalham com resíduos sólidos são vulneráveis a riscos laborais, carecendo, portanto, de ações em favor de sua saúde e proteção.^{10,14,17,20} A ação de enfermagem realizada com as trabalhadoras deste estudo buscou o fortalecimento do autocuidado diante das condições de trabalho existentes, objetivando o trabalho seguro.

O modelo de prática assistencial assumido nesta pesquisa priorizou que as próprias participantes construíssem, no espaço de fala e escuta, iniciativas e pactos para a melhoria das condições de trabalho e a diminuição da sobrecarga, a partir da mediação do enfermeiro. Essa ideia coaduna-se com a de autores, segundo os quais a ação educativa de enfermagem e de outros profissionais entre os catadores de materiais recicláveis deve estar pautada na valorização do potencial do próprio grupo, a fim de torná-lo protagonista do processo.³

Corroborar-se, assim, a validade do modelo assistencial de enfermagem fundamentado na criação de espaços de fala e escuta dos trabalhadores, espaços nos quais eles possam problematizar suas condições de trabalho, ponderar medidas possíveis para melhorá-las e firmar pactos entre os pares. A concretização desses espaços pode contribuir para a otimização da governança dos sujeitos sobre seu próprio processo de trabalho e para o fortalecimento do grupo como agente transformador. Portanto, o papel assistencial do enfermeiro no *lôcus* de trabalho pode residir no diagnóstico dos determinantes social de saúde e mediação desses espaços, movimento que se mostrou frutífero neste estudo.

Convém sublinhar a aplicabilidade do referencial metodológico da PCA para o desenvolvimento dessa ação, por intermédio da ferramenta do grupo de convergências. É profundo o interesse em novos modos de interpretação da realidade na pesquisa científica em saúde, articulados a ações de enfermagem, os quais valorizem novos modos de pensar e agir, a partir de um delineamento de estudo.

Atendendo a essa demanda, a PCA está orientada para o compromisso humanístico do pesquisador em, simultaneamente, investigar e operar a prática assistencial em saúde a partir de perspectivas dos indivíduos envolvidos no contexto da pesquisa. Assim, a PCA se diferencia de outros tipos de pesquisa, uma vez que propõe o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico para minimização de problemas, introdução de inovações e mudanças nos contextos assistenciais, reque-rendo, para tanto, a imersão do pesquisador na prática.¹¹

Considera-se, então, que a ancoragem deste estudo na PCA foi fundamental para o desenvolvimento de uma investigação articulada a uma prática de enfermagem. Torna-se importante destacar que o exercício profissional do enfermeiro não se encontra relacionado somente a determinantes biomédicos de saúde e doença, tampouco deve se limitar aos espaços institucionalizados de prestação de atendimento clínico. Para além desses âmbitos, a atuação profissional do enfermeiro deve estar voltada para as diversas situações que limitam as vivências plenas dos indivíduos, que restringem sua qualidade de vida e que detêm suas possibilidades de desenvolvimento de autonomia, protagonismo e liberdade. Os resultados deste estudo oferecem contribuições para a prática, no sentido de que apresentam um caminho para a ação educativa e assistencial para populações vulneráveis. Assim, apresenta contribuições para um dos diversos desafios encontrados pela enfermagem atualmente no campo da saúde pública.

Este estudo teve como limitação a pouca disponibilidade de tempo das participantes para o desenvolvimento das práticas investigativa e assistencial, em função da demanda de tarefas. No entanto, considera-se que os resultados obtidos são válidos, não para estabelecer respostas definitivas e modelos resolutivos a problemas complexos, mas na perspectiva de propor possibilidades de pesquisa e ação assistencial para o campo da enfermagem. Infere-se a necessidade de novos estudos que proponham, sobretudo, estratégias de ação e práticas assistenciais nesse grupo, capazes de dar voz aos trabalhadores na proposição de medidas que auxiliem na melhoria de suas condições de vida e trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As catadoras de materiais recicláveis associadas percebiam suas condições de trabalho agravadas por um conjunto de elementos no âmbito da organização do trabalho, representadas pelos desencontros no processo de comunicação e colaboração, somados ao rodízio de atividades e sobrecarga laboral. O agravamento das condições de trabalho culminava em desconfortos físicos e riscos ocupacionais. A ação assistencial participativa de enfermagem possibilitou a problematização das condições de trabalho e a firmação de pactos pelas trabalhadoras. Pode-se concluir que problemas complexos que envolvem o trabalho como determinante social de saúde podem ser mediados pelo enfermeiro por intermédio de ferramentas participativas, no qual o coletivo de trabalho possa dialogar e ser copartícipe no desafio da construção do trabalho seguro.

REFERÊNCIAS

1. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2015.

2. Antunes R. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serv Saúde Soc.* 2015[citado em 2017 abr. 17];123:407-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n123/0101-6628-sssoc-123-0407.pdf>
3. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. *Vigil Sanit Debate.* 2015[citado em 2017 abr. 17];3(2):29-35. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/292/216>
4. Blanch JM. Condiciones de trabajo. In: Blanch JM, Espuny MJ, Gala C, Martín A, editors. *Teoría de las relaciones laborales: fundamentos.* Barcelona: Editorial UOC; 2003. p. 42-4.
5. Jesus MCP, Santos SMR, Abdalla JGF, Jesus PBR, Alves MJM, Teixeira N, et al. An assessment of the quality of life of recyclable material collectors. *Rev Eletrônica Enferm.* 2012[citado em 2017 abr. 17];14(2):277-85. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15259/11623>
6. Binion E, Gutberlet J. The effects of handling solid waste on the wellbeing of informal and organized recyclers: a review of the literature. *Int J Occup Environ Health.* 2012 Jan-Mar [citado em 2017 abr. 17];18(1):43-52. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1179/1077352512Z.0000000001?journalCode=yjoh20>
7. Coelho APF, Beck CLC, Fernandes MNS, Freitas NQ, Prestes FC, Tonel JZ. Women waste pickers: living conditions, work, and health. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016[citado em 2017 abr. 17];37(3):e57321. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/en_0102-6933-rgenf-1983-144720160357321.pdf
8. Galdino SJ, Malysz ST, Martins CH. As condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis em associação de Mamborê-PR. *NEMO.* 2015[citado em 2017 abr. 17];7(2):165-83. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/28168/15745>
9. Martins ACS, Domínguez AGD, Cruvinel VRN, Araújo WN. Perfil das condições de vida, saúde e trabalho de catadores de resíduos sólidos da Associação Recicle a Vida em Ceilândia-DF. *Participação.* 2016[citado em 2017 abr. 17];28:43-50. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/16049/13245>
10. Coelho APF, Beck CLC. Production about the health of the gatherer of recyclable materials: a study of trends. *J Nurs UFPE on line.* 2016[citado em 2017 abr. 17];10(7):2747-55. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11336/13039>
11. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. Pesquisa Convergente Assistencial – PCA: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. Porto Alegre: Moriá; 2014.
12. Trentini M, Gonçalves LT. Pequenos grupos: um método no desenvolvimento de tecnologias na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2000[citado em 2017 abr. 17];9(1):63-78. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000110&pid=S0104-0707200700020000300008&lng=pt
13. Ghizoni LD, Mendes AMB. Dispositivos para uma escuta clínica do sofrimento no trabalho dos catadores de materiais recicláveis. *Contextos Clínic.* 2014[citado em 2017 abr. 17];7(1):15-26. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v7n1/v7n1a03.pdf>
14. Galon T, Marziale MHP. Condições de trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis na América Latina: uma revisão de escopo. In: Pereira BCJ, Goes FL. *Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional.* Rio de Janeiro: Ipea; 2016.
15. Rolim RS, Teixeira KMD, Fernandes RAU. “Uns valorizam, outros discriminam”: família e sociedade na percepção dos catadores de materiais recicláveis. *Oikos.* 2015[citado em 2017 abr. 17];26(1):205-24. Disponível em: <http://www.seer.ufr.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvrseeroikos/article/view/211/198>
16. Gutberlet J, Baeder AM, Pontuschka NN, Felipone SMN, Santos TLF. Participatory Research Revealing the Work and Occupational Health Hazards of Cooperative Recyclers in Brazil. *Int J Environ Res Public Health.* 2013[citado em 2017 abr. 17];10:4607-27. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3823336/pdf/ijerph-10-04607.pdf>
17. Coelho APF, Beck CLC, Silva RM. Health conditions and illness risk of recyclable material collectors: an integrative review. *Ciênc Cuid Saúde.* 2018[citado em 2017 abr. 17];17(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidaude.v17i1.37464>
18. Ziaei M, Choobineh A, Abdoli-Eramaki M, Ghaem H. Individual, physical, and organizational risk factors for musculoskeletal disorders among municipality solid waste collectors in Shiraz, Iran. *Ind Health.* 2018[citado em 2017 abr. 17];3. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/indhealth/advpub/0/advpub_2018-0011/_pdf-char/en
19. Madsen AM, Alwan T, Ørberg A, Uhrbrand K, Jørgensen MB. Waste Workers' Exposure to Airborne Fungal and Bacterial Species in the Truck Cab and During Waste Collection. *Ann Occup Hyg.* 2016[citado em 2017 abr. 17];60(6):651-68. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4915520/pdf/mew021.pdf>
20. Ravindra K, Kaur K, Mor S. Occupational exposure to the municipal solid waste workers in Chandigarh, India. *Waste Manag Res.* 2016[citado em 2017 abr. 17];34(11):1192-5. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0734242X16665913>